



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

## Pós-memória: um conceito em construção na Ciência da Informação

*Postmemory: a concept under construction in information science.*

**Carlos Eduardo da Cunha de Souza** – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – carlos.souza@estudante.ufscar.br

**Luciana de Souza Gracioso** – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – luciana@ufscar.br

**Resumo:** O artigo aproxima o conceito de Pós-Memória, proposto por Marianne Hirsch, da Ciência da Informação (CI), discutindo seu potencial teórico e prático na área. Fundamenta-se no conceito de memória coletiva de Maurice Halbwachs, já consolidado na CI, para evidenciar que a Pós-Memória é amplamente explorada em outros campos, mas ainda pouco abordada na Ciência da Informação. Conclui que há espaço para sua incorporação, especialmente em estudos sobre preservação e manutenção de coleções históricas, considerando os impactos das representações do passado na construção da memória social e nas experiências cotidianas.

**Palavras-chave:** Memória. Memória Social. Pós Memória.

**Abstract:** This article explores the concept of postmemory, proposed by Marianne Hirsch, and its potential application in Information Science (IS). It is grounded in Maurice Halbwachs' concept of collective memory, which is already well established in the field, to demonstrate that postmemory has been widely studied in other disciplines but remains underexplored in IS. The study argues that postmemory offers valuable theoretical and practical contributions, particularly to research on the preservation and management of historical collections, considering the influence of representations of the past on social memory and everyday experiences..

**Keywords:** Memory. Social Memory. Post Memory.

### 1 INTRODUÇÃO

O campo da memória possui um debate interdisciplinar que atravessa diferentes áreas do conhecimento como Antropologia, História e Sociologia, mas também se faz

presente na Ciência da Informação (CI), em especial quando pensamos sobre os artefatos que carregam e transmitem a memória para gerações futuras e a forma como podemos conservá-los dentro de unidades da informação. A CI não se preocupa com o entendimento do passado, mas sim com registrar e documentar o mesmo, portanto, nossa área zela pela preservação e integridade informacional dos registros que constituem o passado, por isso temos a possibilidade de pesquisar a partir de diferentes abordagens da memória enquanto registro informacional (Brito, 2015). O entendimento sobre a memória e sua preservação nos é relevante pois representa a possibilidade de compreender o presente a partir de um entendimento sobre o passado, permitindo uma melhor visualização do futuro (Prado, 2018). A memória influencia a maneira como os indivíduos percebem e interagem com o mundo ao seu redor, a autora ainda traz a seguinte afirmação (p. 36): “O indivíduo absorve a representação coletiva em sua representação individual”.

O sociólogo francês Maurice Halbwachs foi quem trouxe a discussão acerca da memória para as Ciências Sociais, tornando o conceito algo menos filosófico; para isso em sua obra ele teve notável influência de Durkheim, em especial do conceito de “fato social”, em sua obra póstuma, Halbwachs nos convida a pensar a memória como um fruto das interações sociais do sujeito, assim sendo a memória torna-se coletiva, portanto, a memória sofre a influência de fatores externos aos sujeitos (Prado, 2018); ou seja, para Halbwachs (2006) a memória é um fato social, e como tal, pode existir independente de manifestações internas, e se tratando de uma extensão da sociedade.

Sarlo (2001) defende que os estudos da memória se tornaram assuntos de cunho social, não apenas por estarem relacionados com o desejo de justiça, mas também pela recuperação de memórias culturais, construção de identidades perdidas, ou imaginadas, narração de versões e releituras do passado, que tais estudos nos permitem. Seguindo a importância social que a memória representa, Nora (1978) observa a forma como traços conhecidos e difundidos da memória histórica são apresentados pela mídia e elaborados por diversos grupos, de maneira a construir uma memória coletiva que pressiona a história e fomenta as narrativas que conhecemos. Enquanto Sá e Bufrem (2024) reforçam que a memória, ao empenhar processos de construção e compartilhamento da informação, torna-se um fundamento do tecido social em diferentes espaços e tempos. Em complemento ao que foi apresentado, trazemos

Barreto (2005), ao explicar que não existe uma memória exclusivamente individual, uma vez que as lembranças pessoais, de um indivíduo, são permeadas por referências que são compartilhadas por um grupo no qual ele se encontra inserido.

Os “Lugares de Memória” surgem da necessidade e vontade de preservar e, posteriormente, resgatar patrimônios culturais e de memória (Nora, 1993), para a historiadora, tais lugares oferecem refúgio para a memória e são os espaços onde a mesma se cristaliza. Pensando nessa necessidade, surgem unidades que se responsabilizam pela organização, preservação e disseminação do conhecimento, tendo em mente o aproveitamento que será feito por gerações futuras, assim podemos pensar em locais como: bibliotecas, arquivos e museus (Nogueira; Gracioso, 2022). Podemos complementar tal pensamento a partir de Le Goff (1996) que defende a importância da preservação da memória, pois a mesma é fundamental para a história.

Refletindo sobre a consequência dos Lugares de Memória, termo cunhado em 1993 para referir a espaços usados para a preservação e acesso à memória, naqueles que os frequentam, podemos ascender especulações e debates sobre a Pós Memória, termo cunhado em 1990 pela professora Marianne Hirsch da Universidade de Columbia. Hirsch (1992, 2008 e 2012) articula o tema como uma forma de explorar a transmissão e articulação de traumas entre gerações. Para a autora, esses traumas e memórias sobre eventos traumáticos podem ser transmitidos para aqueles que nasceram após o ocorrido, seja através de seus progenitores, que viveram tais fatos históricos, ou por canais culturais, como filmes e livros que tragam relatos de testemunhas e sobreviventes. Garcia e Costa Braga (2024, p. 2), ao comentem sobre a Pós Memória pontuam que: “Ela reflete um processo em que as experiências transmitidas, profundamente internalizadas, se comportam de forma análoga às memórias diretas”.

No ano de 1997, Hirsch apresenta um novo olhar para a Pós Memória, não mais atrelando a mesma apenas à eventos traumáticos, mas sim acreditando que a mesma pode se referir a transmissão geracional de memórias que estejam relacionadas a acontecimentos que possuem vasta relevância histórica (Akinruli; Moura, 2021); Sarlo (2007, p. 92) considera a Pós Memória um sentido específico da memória, que surge a partir de um discurso produzido, onde ela pode ser considerada uma memória “em segundo grau, com fontes secundárias que não vêm de experiências” uma “lembrança

pública ou familiar de fatos auspiciosos ou trágicos”, podendo ser transmitidas por meio de histórias e silêncios seletivos (Frosh, 2019). Akinruli e Moura (2021) focam na análise entre a posterioridade e a transmissão intergeracional de informação entre gerações, nesse sentido, os autores apontam para a conexão que os usuários podem despertar em contato com os objetos informacionais, especialmente no campo das emoções. Os autores ainda nos convidam a refletir sobre a maneira esse conceito pode interferir nas disputas políticas e de narrativas que cercam o campo da memória, onde grupos de pensamentos antagonistas visam reescrever, ou re interpretar, eventos históricos de com a intenção de torná-los favoráveis, ou menos nocivos, para determinadas ideologias; pela ótica da Pós Memória, adicionamos mais testemunhas que podem advogar pela veracidade das narrativas referentes aos eventos alvos de debate.

Akinruli e Moura (2021), até o presente momento, foram os únicos a trazerem reflexões sobre a Pós Memória para dentro da CI, baseando-se em reflexões acerca das narrativas textuais e que conversam com a Museologia. Nota-se, que os autores também escrevem os autores a partir de uma visão etnográfica, que como observado pelos mesmos, se trata de uma metodologia que é utilizada com maior frequência na Antropologia, entretanto vêm ganhando espaço dentro da CI e pode auxiliar na observação de novas perspectivas da informação e do papel social que à envolve.

A partir do trabalho aqui presente e da pesquisa que vêm sendo realizada para lhe dar aporte, esperamos trazer para a CI o debate acerca de um termo conceitual e de suas possíveis aplicações, dentro da CI, termo esse que já vêm sendo observado pela Antropologia e pela História. Nosso objetivo e expectativa seja que a partir de estudos da Pós Memória sobre uma ótica mais próxima da CI, seja possível que mais pesquisas em nossa área sejam realizadas, criando espaço e base para novas epistemologias, caminhos para serem pesquisados futuramente pelos cientistas da informação e futuramente pensar em aplicações práticas para a Pós Memória em espaços informacionais.

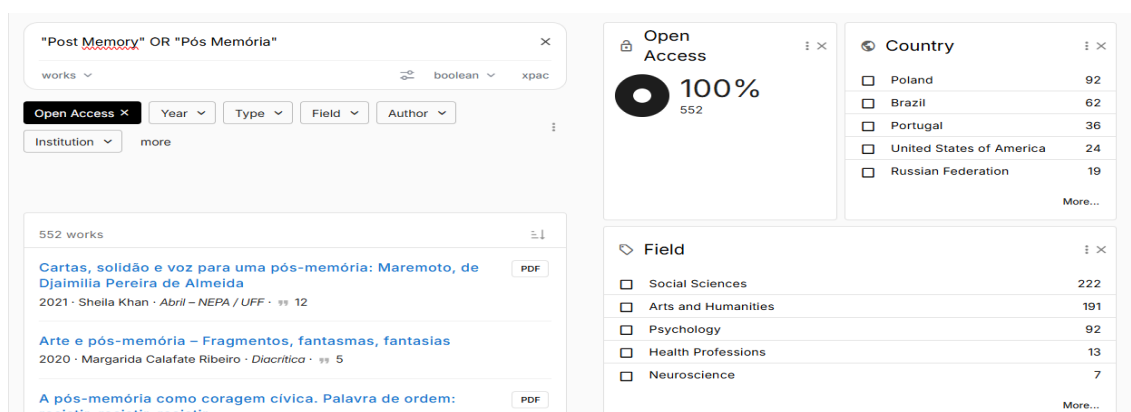
## **2 METODOLOGIA**

Como nosso trabalho se refere à uma tentativa de trazer a atenção da CI para um tema que é estudado em outras áreas, a Pós Memória, enquanto reforçando o papel de um objeto multidisciplinar, a memória, nós primeiro precisamos relacionar os dois

para além do “pós” que precede um dos termos. Por isso, usamos a introdução como um espaço para trazer observações e contextualizar ambos os termos dentro do meio científico.

Com o devido contexto tendo sido atribuído aos termos que norteiam esse trabalho, estaremos prontos para demonstrar a falta de estudos sobre o tema em nossa área. Para tanto faremos uma busca na base de dados *OpenAlex*, uma base de dados em acesso aberto que permite acesso à uma vasta quantia de trabalhos acadêmicos, além de permitir que os trabalhos sejam categorizados em diferentes divisões como: país de origem, instituição de origem, autor, área do conhecimento, órgão financiador, entre outros (Priem; Piwovar; Orr, 2022); utilizando a seguinte expressão de buscar: “‘Post Memory’ OR ‘Pós Memória’”, filtrando-se aqueles que estão em acesso aberto. Nossa escolha pela *OpenAlex* se deve ao fato de ela ser uma opção gratuita que retorna trabalhos de todo o globo enquanto permite de forma simples a divisão por áreas do conhecimento.

Figura 1 – Reprodução da estratégia e dos resultados retornados em 14 de Abril



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Utilizamos a expressão “‘Post Memory’ OR ‘Pós Memória’” e então aplicamos o filtro de “Acesso aberto”, após isso aplicamos o widget que realiza a divisão por campo do conhecimento. Nota-se que os campos com maiores produções são respectivamente: Ciências Sociais, Artes e Humanidades e Psicologia.

Quadro 1 – Critérios utilizados para a avaliação dos trabalhos

Critério	Resumo em inglês ou português	Título em português ou inglês	Nenhum dos anteriores
Avaliado	X	X	
Não avaliado			X

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: Optamos por analisar trabalhos que possuíssem resumo ou título em português e após a leitura dos mesmos determinados se seriam contabilizados ou não nos resultados da pesquisa

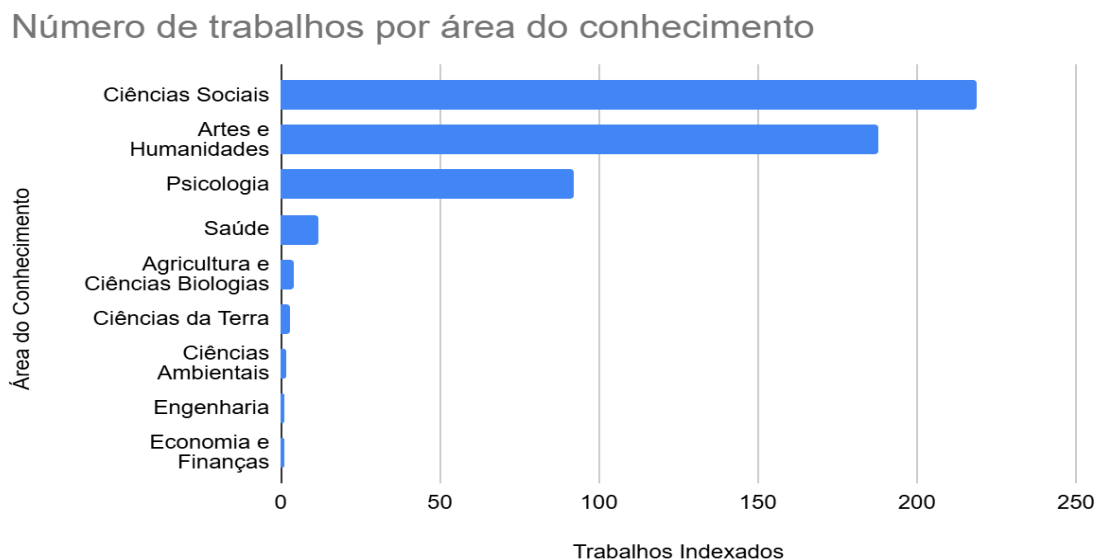
Após a busca será feita uma leitura dos títulos e resumos, com a intenção de garantir que os termos estão sendo usados da maneira correta ou que o trabalho não foi retornado por engano. É importante ressaltar que nessa etapa trabalhos que não possuírem o resumo em inglês ou português serão excluídos, uma vez que os autores possuem domínio dessas duas línguas e devido ao tempo não seria possível uma tradução e análise minuciosa de trabalhos em outros idiomas. Feita a exclusão de trabalhos que por falta de tradução ou por uso errôneo de termos, como a utilização do termo para tentar fazer um paralelo com outras situações estudadas, acabam por não serem relevantes para a pesquisa ou a utilização da expressão “post the memory” ou “após a memória” que foi identificado como erro de grafia em um dos textos, estaremos utilizando o filtro da plataforma Openalex para dividir os trabalhos nas Áreas do Conhecimento às quais eles estão ligados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao pesquisarmos a expressão “‘Post Memory’ OR ‘Pós Memória’” na OpenAlex no dia 14 de Abril de 2026, obtivemos um total de 956 resultados, dos quais 552 estão em acesso aberto. Ao retirarmos os trabalhos que haviam utilizado o termo de forma errônea, foram retornados por erro no sistema ou até mesmo não possuíam um título ou resumo que pudesse ser analisado em português ou inglês, temos um total de 522 produções sobre a pós memória em acesso aberto.

A maioria dessas produções está indexada na área de Ciências Sociais (219 resultados), com Artes e Humanidades logo abaixo (188 resultados) e Psicologia em terceiro (92 resultados). Abaixo, utilizando a ferramenta de planilhas do Google, foi possível gerar um gráfico demonstrando as demais áreas que possuem publicações sobre pós memória indexados na OpenAlex. Nota-se como não foi identificada nenhuma produção indexada na CI, embora acreditamos que parte dessas produções podem nos oferecer uma ótica diferente para explorarmos em nossos campos, mesmo que publicadas por autores de diferentes áreas.

**Figura 1** – Gráfico demonstrando trabalhos sobre pós memória divididos pelas categorias nas quais eles foram indexados na Opeanalex



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Descrição: Número de trabalhos por área do conhecimento sobre a “pós memória” que se encontram disponíveis na base OpenAlex em Abril de 2026. A área que desponta como a com maior número de produções é a Ciências Sociais, ultrapassando 200 produções, Artes e Humanidades figura em segundo com pouco menos de 200 e Psicologia fica em terceiro lugar com menos de 100 produções. Saúde, Ciências Biológicas, Ciências da Terra, Ciências Ambientais, Engenharia e Economia todas apresentam produções, entretanto com um número bem inferior.

Apesar da ausência de trabalhos, que relacionem a CI com a Pós Memória, indexados na base OpenAlex, observamos que a temática é debatida e contextualizada em outras áreas do conhecimento, indicando assim que é possível observar esse fenômeno a partir de diferentes perspectivas. A CI pode ser entendida como uma área interdisciplinar (Amaral; Matias; Sarvo, 2024), por isso acreditamos que dentro de nossa área existe espaço para diferentes debates e aproximações no que tange a memória e esperamos poder trazer aproximações que conversem com a Pós Memória, comentada anteriormente, mas que ainda tem seus debates mais pautados em outras áreas como Antropologia e História. Ao trazer um olhar para o conceito nomeado anteriormente, esperamos poder trazer percepções que ainda não foram exploradas dentro da CI. Para tanto, devemos primeiramente pensar no que difere a memória da pós memória, Halbwachs (2006) faz um apontamento para a memória como um coletivo de lembranças que remontam um acontecimento marcante, de maneira que futuras gerações podem compreender o mesmo e relacioná-lo com os efeitos que ele possui no presente, nisso a pós memória se diferencia, pois para Sarlo (2007), estaríamos tratando

então de um acontecimento que possuiu um impacto tão forte que acabou por ser absorvido nas memórias da geração seguinte, àquela que nasceu após o ocorrido; assim apontamos que no campo da pesquisa podemos utilizar esse conceito enquanto explorando relações passado-presente e ao pensarmos nas formas e consequências da preservação de objetos que ancoram memórias de eventos históricos.

Tratando-se de um conceito que ainda demanda estudos em nossa área, existe uma dificuldade em lhe apresentar aplicações práticas, entretanto, no campo das ideias, podemos estender a utilidade para além da academia. Acreditamos que com o entendimento sobre a Pós Memória podemos incentivar que os usuários de centros informacionais tenham maior consciência e pensamento crítico acerca de determinados assuntos, enquanto organizamos nossas coleções, exposições, etc. Podemos pensar também na coleta de testemunhos sobre eventos históricos, embora esses estariam ligados a testemunhos de segunda mão, uma vez que como proposto por Sarlo (2007) e Hirsch (1992; 2012) se tratariam de memórias que lhes foram transmitidas por seus antepassados, mas ainda podem se apresentar como relevantes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando observamos a Pós Memória enquanto uma maneira de narrativa do passado, onde indivíduos que nasceram, ou apenas ganharam consciência, posteriormente após os acontecimentos são tão afetados pelas lembranças de tais eventos que carregam em si mesmos lembranças que não lhes pertencem, podemos pensar esse fenômeno como uma consequência da rememoração e ritualização da memória por um grupo social a quem ela têm um grande importância.

Esperamos que com a publicação do presente trabalho seja possível direcionar o olhar de futuras pesquisas para o fenômeno da Pós Memória, apontamos um direcionamento para investigações que se pautem no papel social da CI e da memória, entendendo a Pós Memória como uma consequência do acesso e exposição contínuo à memória, causando um entendimento mais profundo sobre a mesma.

#### **REFERÊNCIAS**

AKINRULI, S. A.; MOURA, M. A. Etnografar museus e narrar pós memórias: aproximação entre museus-casa. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2021. **Anais** [...] XXI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/192907>. Acesso em: 10 nov. 2025.

AMARAL, R. M. do; MATIAS, M. S. de O.; SARVO, D. de O. Interdisciplinaridade da Ciência da Informação brasileira: intensidades e relações. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, 2024. DOI: 10.1590/1808-5245.30.131695. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/emquestao/a/H CZFsDk9GVZKyHQsBQMm6mK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2026.

BARRETO, A. M. Informação e conhecimento na era digital. **Transinformação**, Campinas, 17 (2): 111-122, maio/ago., 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/LppjXSGVkrQxmNxqpQNrSxK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 abr. 2026.

BRITO, P. X. de. **A Memória no ENANCIB**: mapeando rumos da pesquisa na Ciência da Informação (2010 - 2013). 2015, Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado do Curso de Biblioteconomia e Documentação) - Núcleo de Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6663/2/Priscila%20Xavier%20Brito.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

FROSH, S. **Those who come after**: postmemory, acknowledgement and forgiveness. London: Palgrave Macmillan, 2019.

GARCIA, F. G.; COSTA BRAGA, S. Dilemas da Pós-Memória: Entrevista com Marianne Hirsch. **Revista de Teoria da História**, Goiânia, v. 27, n. 2, p. 296–308, 2025. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/81309>. Acesso em: 10 nov. 2025.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HIRSCH, M. Family pictures: maus, mourning, and post-memory. **Discourse**, v. 15, n. 2, 1992, p. 3-29.

HIRSCH, M. **The generation of postmemory**: writing and visual culture after The Holocaust. New York: Columbia University Press, 2012

HIRSCH, M. The generation of postmemory. **Poetics today**, v. 29, n. 1, p. 103-128, 2008.

LE GOFF, J. **História e memória**. 4. ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1996.

NOGUEIRA, F. P. de M.; GRACIOSO, L. de S. A biblioteca universitária e os “lugares de memória” institucionais discussões a partir do contexto brasileiro. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2023. **Anais** [...] 29º Congresso de Biblioteconomia e Documentação, 2023. Disponível em:

<https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2625/2482>. Acesso em: 19 jan. 2026.

NORA, P. Mémoire collective. *In*: LE GOFF, J. et alli (orgs). **La nouvelle histoire**. Paris: Retz, 1978

PRADO, S. do. **Memória científica e institucional**: contribuições conceituais para a Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA) da UFSCar. 2018, Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/server/api/core/bitstreams/61310b87-475d-45fb-b0be-9d8ce460dbcc/content>. Acesso em: 26 fev. 2026

PRIEM, J.; PIOWAR, H.; ORR, R. OpenAlex: A fully-open index of scholarly works, authors, venues, institutions, and concepts. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE ON SCIENCE, TECHNOLOGY AND INNOVATION INDICATORS, 2022. **Anais [...]** 26th International Conference on Science, Technology and Innovation Indicators, 2022. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2205.01833>. Acesso em: 17 jun. 2026.

SARLO, B. **Tiempo presente**: notas sobre el cambio de una cultura. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2001.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia da Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

SÁ, P. I. B. de.; BUFREM, L. S. Propostas da conceituação da memória coletiva e da memória social para a ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2024. **Anais [...]** XXIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/viewFile/2750/1717>. Acesso em: 20 jan. 2026.